

José Maria de Alpoim



**Da questão dos tabacos à dissidência de Alpoim**

**1905**

*Os regeneradores fazem a negociata dos tabacos com a Companhia, vêm os progressistas e refazem o contrato nas mesmas condições e até com as mesmas palavras*  
(Bernardino Machado)

*É necessário restituir ao país a liberdade política que lhe tiramos* (João Franco).

*No actual momento histórico é necessário que não seja a Coroa quem resolva a questão dos Tabacos, como se dirá, se for por diante o projecto de dissolução*  
(João Franco).

●**Estuda-se a questão social** – Basílio Teles publica um balanço histórico da revolta republicana de 1891, *Do Ultimatum ao 31 de Janeiro*, Adriano Antero começa a editar uma *História Económica*, com vários volumes, até 1925, e o açoriano Aristides Moreira Motta edita uma reflexão sobre a *Autonomia Administrativa dos Açores*. A questão social é abordada por dois futuros professores da Faculdade de Direito de Lisboa: Fernando Emídio da Silva (1886-1972), em *O Operariado Português na Questão Social*, e por José Caetano de Lobo d'Ávila da Silva Lima (1885-1956), em *Movimento Operário em Portugal*. Já António Henriques da Silva (1850-1906) marca a recepção das ideias de Lombroso, Garofalo e Ferri, em *Elementos de Sociologia Criminal e Direito Penal*, 1905-1906. Destaque também para a realização em Lisboa do 1º Congresso dos Jornalistas Católicos, donde emerge uma Associação dos Jornalistas Católicos e da Liga da Boa Imprensa, que apoia os jornais *Opinião* e *Portugal*, sendo este último editado pela Sociedade *Veritas*, base daquilo que será a União Gráfica. De salientar que o CADC edita, a partir de Janeiro, a revista *Estudos Sociais*. Entretanto, aquele que há-de ser o maior poeta português do século XX, Fernando Pessoa (1888-1935) regressa de Durban e instala-se definitivamente num Portugal que só tardiamente o reconhece, dado que os seus projectados livros apenas serão publicados postumamente, enquanto, de forma hipócrita, a mesma mentalidade decadentista que o silenciou, o há-de tentar instrumentalizar, enclausurando as respectivas palavras na estreiteza dos livros únicos, até que outros regimes, com outras adjectivações, mas com o mesmo lastro, tratarão de o condicionar a interpretações quase officiosas restritivas, a nomes de prémios promovidos por capitalistas da comunicação social, com tentações de controlo da inteligência ou a casas-museus, dependentes da mesa do orçamento e das consequentes sinecuras nomeativas da clientela intelectual corrupta..

●**Campanha eleitoral dos republicanos.** Lisboa (4 de Fevereiro), quando o ex-ministro e ex-deputado regenerador adere Bernardino Machado na sua chegada a

formalmente aos republicanos (5 de Fevereiro).

● **Eleição nº 41** (12 de Fevereiro). Vitória dos governamentais progressistas, que mantêm a *ignóbil porcaria* da lei eleitoral de 8 de Agosto de 1901. Os regeneradores liberais, franquistas, têm apenas 3 deputados.

● **Anticlericalismo francês** – Surge em França a Lei da Separação de 12 de Dezembro 1905, do governo Combes, na sequência da reacção ao *affaire Dreyfus* e em plena República Radical. O anti-clericalismo

contemporâneo remonta ao anti-congreganismo iluminista, sendo, sobretudo, marcado pelo espírito de perseguição aos jesuítas, notando-se várias ondas desde a Revolução Francesa, que tem os seus principais picos no movimento da unificação italiana, na *Kulturkampf* de Bismarck, entre 1871 e 1878, e no modelo da Terceira República francesa, marcada pelo positivismo.

#### ☞ Da esquerda

##### Dissidentes progressistas

● Em 2 de Maio de 1905, o ministro da justiça José Maria de Alpoim demite-se, surgindo a chamada *dissidência progressista* e o governo enreda-se na chamada *questão dos tabacos*. Alpoim, segundo António Cabral, costumava dizer: *eu quero e desejo o poder pelo poder; nada mais*.

● Acompanham-no, entre outros, Abel Botelho, Caeiro da Mata, Joaquim Pedro Martins, Francisco Fernandes, o visconde de Algés, visconde de Penalva, visconde do Ameal, os advogados Sousa Costa e Pereira Reis; o jornalista Santos Tavares; os futuros democráticos Barbosa de Magalhães e Mota Veiga; o futuro evolucionista, centrista e sidonista, António Caetano de Abreu Egas Moniz (1874-1955), médico que há-de receber o Prémio Nobel da Medicina.

● Comício dos dissidentes progressistas em 19 de Novembro. Discursos de João Pinto dos Santos, Egas Moniz e Joaquim Pedro Martins. O republicano Brito Camacho também faz um discurso.

##### Republicanos

● Não conseguem eleger nenhum deputado por Lisboa, apesar de vencerem na zona urbana.

● Em Dezembro, comício dos republicanos.

● Em 1905, Basílio Teles (1856-1923) publica um balanço histórico da revolta republicana de 1891, *Do Ultimatum ao 31 de Janeiro*.

● Neste ano, Bernardino Machado adere formalmente aos republicanos (5 de Fevereiro).

#### ☛ Para a direita ☛

##### Progressistas lucianistas

● No governo desde 20 de Outubro de 1904. Vencem as eleições.

● Entre os deputados eleitos, Sinel de Cordes e conde da Ribeira Grande.

● Em 1905, Luciano apenas pode apostar em Veiga Beirão como *delfim*, dado que os chamados *messias*, como Alpoim e João Franco, entram na desagregação na altura em que Bernardino Machado adere aos republicanos.

● Em Agosto de 1905 tudo se incendeia, com cenas de pugilato em plena Câmara dos dignos Pares, enquanto na dos Deputados, Luciano e Alpoim trocam mimos que vão do *falsário* ao *vendido*, num processo que João Franco chega a equiparar ao caso Dreyfus.

● Já por ocasião do Ultimatum haviam saído dos progressistas o médico Eduardo Abreu e Guerra Junqueiro.

● Enquanto isto, três antigos ministros em governos progressistas assumem posições independentes, tendo cada um deles o seu próprio jornal: Mariano de Carvalho em *O Popular*; António Ennes, em *O Dia*; e Emídio Navarro, com o *Novidades*.

##### Regeneradores hintzáceos

● Em 1905, com o recrudescer da oposição republicana e a dinâmica contestatária dos dissidentes progressistas, os regeneradores hintzáceos não deixam de secundar o processo, clamando por *uma coligação das oposições monárquicas em defesa do rei que o governo comprometera*. Voltam a chefiar o governo em 20 de Março de 1906

##### Regeneradores liberais

● Franquistas. Três deputados eleitos: João Franco, Luciano Monteiro e Fernando

Martins de Carvalho

**Católicos**

●Em 1905, realiza-se em Lisboa do 1º Congresso dos Jornalistas Católicos, donde emerge uma Associação dos Jornalistas Católicos e da Liga da Boa Imprensa, que apoia os jornais *Opinião* e *Portugal*, sendo este último editado pela Sociedade Veritas, base daquilo que será a União Gráfica.

●**Fornada de pares** em 5 de Abril (Espregueira, Dias Ferreira, Veiga Beirão, Ressano Garcia, Augusto José da Cunha, Alexandre Cabral, José Maria Alpoim e Eduardo Vilaça).

●**Remodelação** – Em 26 de Abril: Eduardo José Coelho na pasta do reino; será substituído nas obras públicas por D. João de Alarcão Velasques de Sarmento Osório (n. 1854), então governador civil de Lisboa.

●Em 11 de Maio de 1905: Artur Pinto Miranda Montenegro substitui José Maria de Alpoim na justiça. Este contava ser chamado em 26 de Abril para a pasta do reino e já não se apresenta na reunião do conselho de ministros do dia 10 de Maio.

●**Polícia ocupa as tipografias** dos jornais *Século*, *Mundo*, *Vanguarda* e *Progresso* (11 de Maio).

●**João Franco visita o Porto**, enquanto Hintze Ribeiro parte para o estrangeiro (28 de Maio). Em pleno parlamento, no dia 22 de Agosto, o líder dos regeneradores liberais faz um importante discurso, declarando que *é necessário restituir ao país a liberdade política que lhe tiramos*. Critica os rotativos e as eleições fabricadas pelos governos que afastam *elementos que são a expressão genuína da vontade popular*. Segundo alguns observadores, o discurso teria sido concertado com o monarca, visando denunciar as intrigas que os rotativos lançaram sobre as responsabilidades de D. Carlos, uma espécie de almofada que impedia o imediato julgamento popular.

●**Dissidência progressista** – Institui-se formalmente a dissidência de José Maria de Alpoim, invocando-se o contrato dos tabacos (2 de Maio). Conforme Raul Brandão, Alpoim é *a agitação perpétua. Orador admirável, sobretudo na réplica... morreu a conspirar*. Luciano acusa, então, Alpoim de estar vendido à Companhia dos Fósforos,

mas o ex-ministro da justiça replica no mesmo tom, dizendo que o chefe do governo, de quem fora delfim, de estar vendido à dos Tabacos. Ambos se insultam, cada um deles considera o outro um *falsário*. Quando José Luciano invoca a sua palavra de honra, a Câmara desfaz-se num coro de gargalhadas (25 de Agosto).

●**A revolução como consequência** – *As dissidências anteriores, a do Mariano, a do Navarro, tinham fracassado: a do Alpoim ia dar como resultado a revolução* (Raul Brandão). O novo dissidente, pouco antes da formação do primeiro governo de João Franco ter-lhe á proposto: *nós, o que devíamos fazer era juntar-nos, os dois, e formar um partido único*. Acabará por tentar derrubá-lo através de um golpe de Estado e será acusado de ser autor moral tanto do falhado assassinato de João Franco, como do próprio regicídio, em 1908.

●Presidente francês **Emile Loubet** visita Lisboa. Republicanos promovem-lhe manifestações. Cantam *A Marselhesa* e dão vivas à República (27 de Outubro).

●**Nova remodelação**. Em 28 de Dezembro: o jurista José Capelo de Franco Frazão (1872-1940), conde de Penha Garcia, com um curso na *École Libre des Sciences Politiques* de Paris, companheiro político de Barros Gomes e ex-franquista em 1901, na fazenda; José Matias Nunes na guerra; António Ferreira Cabral Pais do Amaral (1863-1956) nas obras públicas.

📖 Agostinho, José (V): 165; Brandão, Raul (I): 233, 234; Cabral, António (1929): 351, 352; Ferrão, Almeida: 162; Gallis, Alfredo (II): 350, 356, 357; Oliveira, Lopes: 207, 208, 209, 210, 211; Paixão, Braga (III, 1971): 38, 39, 44 ss., 47; Santos, António Ribeiro dos: 225; Serrão, Joaquim Veríssimo (X): 111; Vera Cruz, Eduardo: 360.